

Primeira viagem à Europa

ela

Paris, 4 de 8bro 78

Sinhá,

[Parte amanhã um vapor francês, e não quero deixar de escrever. Pelo inglês de 9 escreverei mais extensamente.

[Tive noticias de ti, de Eugeninha, de João e de todos de nossa familia. Quem as deu foi Yôyô, com o que me causou grande prazer.

[Estou em tratamento. Não posso ir já a Londres. O medico aconselhou o adiamento da viagem.

[No dia 2 nossas filhas, que estavam em companhia da Baroneza durante as ferias, voltaram para o colegio. Fui leva-las. Nazaré muito satisfeita e conformada. Está boa como um anjo, e realmente muito espirituosa. Em casa do Nioac todos lhe querem muito. Conceição revela sempre os bons sentimentos e felizes disposições que lhe são naturais, mas ainda tem as suas venetas, e quanto ao Colegio vê-se bem que não é muito por seu gosto que está lá.

[Mas ambas tem aproveitado, e estão muito bem de saude. Gosto de ve-las vestidas à moda da terra, com muita economia e elegancia. Conceição aceitou os sapatos bara-

tos, ela que no Rio só os queria de la qualidade. Andam
ambas com muita graça; saltam e correm nos jardins e nos
Campos Elísios com muito desembaraço; estão uma parisien-
ses; são doidas pelos teatrinhos de crianças,

[Fala-se muito em Eugeninha. É preciso que venha, em tempo,
para a mesma regra. Faço ideia do que virá a ser. Nazaré
está com uma ponta de lingua! ... Dá respostas magnifi-
cas, e faz interessantes observações, com os modos mais
inocentes.

[Conceição de vez em quando quer voltar àqueles ares de
senhora que manda; mas está aprendendo a ser criança de
sua idade. Enfim agora aplaudo a resolução em que tives-
te a maior parte. As meninas deviam vir; ganharam muito
vindo para a Europa.

[Escrevo a Lucena a respeito do João.

[É preciso ouvi-lo, e seguir os seus conselhos. Pelo vapor
de 9 escreverei algumas cartas para o Ceará, para o caso
em que tenha de ir. Por ora quer parecer-me preferivel a
estada em Pernambuco em algum ponto bem escolhido.
Muitas recomendações aos nossos amigos e às pessoas de
nossa familia. Muitas saudades. Muitos recados à Eugeni-
nha.

[Pinto Pessoa envia muitas recomendações a todos. Ele me
faz excelente companhia.

[A Baroneza, a quem vejo quase todos os dias, tambem se re-

comenda muito.

[Ela está em tratamento, e o seu estado indica molestia,
sem gravidade supponho.

Adeus.

Teu

J. Alfredo

Lembranças especiais

a teu irmão Belarmi-
no m^{er} e filhos.

Arquivo João Alfredo

C/2

Paris, 8 de 8bro de 1878

Sinhá,

Depois de minha ultima carta recebi noticias do Rio de Janeiro, e soube que Pedro embarcava para Pernambuco no dia 20 de 7bro, o que aliás ele não me disse em sua carta de 12 daquele mês, à qual já respondi.

Não posso deixar de extranhar o procedimento de nosso filho, se com efeito ele saiu do Rio antes de minha ordem, mas, dado o caso, fique aí, e faça o seu ultimo exame. Desejo que lhe pergunte - para que me pediu ordens, se podia dispensa-las.

Domingo, 6, fui visitar as meninas no Convento. Lá encontrei-as com o uniforme do Collegio, e Nazaré muito occupada em tomar as luvas quando veio falar-me. Lá estive tambem a familia do Nioc, que foi visitar as meninas. A Baroneza tinha levado, mais cedo, doces e não sei o que mais.

Tanto Conceição como Nazaré mostraram-se contentes. Estive com elas até que a sineta chamou-as para a capella, onde havia exercicio religioso às 3 horas da tarde.

Estou em tratamento, como já disse em outra carta. Nestes ultimos dias tenho passado melhor. Mas ainda custa-me escrever, e por isso vou adiando muitas cartas que desejo dirigir a parentes e amigos.

Peço-te que me recomendes a todos, e com muitas sauda-
des às pessoas de nossas familia, especialmente às de
casa. Não me esqueço nunca de Egeninha. Cuidado com o
estomago dela. As irmãs estão com excelente cor e com
todos os sinais de boa saude. Para isto muito tem con-
corrido o bom regime: a comida de boa qualidade em ho-
ras certas.

Adeus. Muitas recomendações a Belarmino e a familia .
Lembranças a ¹⁴Eduardo, ¹⁵Gondim, Belarmino, ¹⁶Cesar, ¹⁷Bitá etc.

Teu

J. Alfredo

P.S.

Vai uma carta para o ¹⁸Ibiapava. Continuo a pensar que
João devia passar primeiramente algum tempo em Pernam-
buco. Mas decida Lucena o que lhe parecer melhor.

Arquivo João Alfredo

Paris, 19 de 8bro de 1878

Sinhá,

Recebi tua carta de 30 de 7bro. Fiquei muito satisfeito com as noticias, e peço a Deus o prazer de receber iguais enquanto durar esta ausencia, que tanto me custa.

Estou tirando algum proveito do tratamento, mas não ficarei tranquilo enquanto não ouvir a opinião do medico a quem vim recomendado pelo Dr ¹⁹ Aquino ¹¹⁸. Ele estava doente quando precisei recorrer a outro, e tendo começado a usar dos remedios que me foram prescritos, não quiz interromper o tratamento sem ver o seu efeito. Passo as manhãs até meio dia fazendo applicações dos remedios. Observo restritamente tudo quanto foi prescrito. Não ha de ser por infração minha que eles deixarão de me fazer bem.

O meu maior desejo é voltar quanto antes para a familia. Arrependo-me de não ter empregado maiores esforços para vencer a tua resistencia, e se me fosse necessario demorar-me mais tempo, daria providencias para que ainda viesse. Espero, porem, que não me demorarei muito.

Conheço nossos filhos. São bons meninos, mas são voluntariosos. Receio que te incomodem. Não sejas fraca. Exercer toda a autoridade que tens. Aí está Berlarmino, e aí estão amigos que podem ajudar-te. Deus permita que eles, os nossos filhos, compreendam a necessidade que tenho de paz de espirito, e os deveres que tem para contigo. Faço votos para que todos passem bem, e a todos envio muitas saudades. Lembro-me sempre de Eugeninha.

As meninas estão boas e contentes. Eu vou ve-las todas as ças feiras e domingos, que são os dias de visitas dos pais, parentes e correspondentes.

Ontem falei à Senhora Baroneza a respeito dos teus vestidos, pela primeira vez, não havia pressa. Eu verei a escolha.

Muitas recomendações aos nossos amigos. Dei as tuas às pessoas mencionadas em tua carta. Saudades aos nossos parentes. Um abraço a Eugeninha, e outro para ti.

Teu de coração

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo

Primeira viagem à Europa

C/a

Paris, 8 de 9bro de 1878

Sinhá,

Tua ultima carta é de 7 do mês passado, e me diz que ficavas boa, assim como nossos filhos, e todos de casa. Esta noticia é confirmada pelo Bitencourt em 19 do mesmo mês. Fiquei contentissimo. Mas recebi carta de José Honorio, datada de 20, e ele me diz que ficavas incomodada. Conquanto acrescente que o incomodo é ligeiro, não deixo de ter cuidado, e faço votos para que estejas de perfeita saude.

Quanto a mim, sem duvida estou melhor, mais nutrido e menos palido; mas a molestia é pertinaz, e de vez e quando sinto alterações, que felizmente são passageiras. Continuo o meu tratamento, e tenho esperanças de que readquirirei minha saude.

Pinto Pessoa, não tendo licença por mais tempo, nem se lhe tendo pago os vencimentos, foi para Portugal, donde seguirá brevemente para Pernambuco. Está agora em minha companhia o filho de nosso amigo Albino, e felizmente tenho um companheiro que me livra da solidão, tão desagradavel a quem está doente e cheio de cuidados.

Nossas filhas estão boas e contentes. No dia 6 tiveram saída, e jantaram comigo em casa do Nioac.

Perguntei a Nazaré: Vamos para o Brasil? Depois de educada, respondeu-me ela. Já fala francês. Conceição está mais decidida neste proposito, e conserva os seus hábitos de dirigir a irmã. Supõe-se uma doutora, e se-
nhora a quem se devem atenções e obediencia.

Estimei muito as noticias de Eugeninha. Envio-lhe muitas saudades, assim como ~~aos~~ irmãos. Recomende-me a todos da familia e aos amigos.

Vou mudar de casa para fazer economia. Quando cheguei, com a grande ²⁵ afluencia de estrangeiros que tinham vindo ^{de} à Europa, havia falta de comodos e grande elevação de preços. Agora obtive aposentos mais baratos.

Muitos brasileiros retiram-se para o Brasil, e outros vão para logares menos frios. A Baroneza está disposta a sair de Paris, para a Italia, ou para o sul da França.

Eu não me animo a deixar as meninas durante o inverno, porque podem precisar de meus cuidados, e portanto ficarei aqui, preso por este motivo e pelo meu tratamento.

Espero poder gressar com o Taunay em fins de janeiro. Deus o permita.

Teus vestidos estão encomendados, e deles será porta-

27

dor o Joaquim Corrêa de Araujo. Creio que te agradarão. Foram bem escolhidos. Quando eu fôr, levarei outros. Aprovo a resolução em que estás de ir para Goiana depois dos exames dos rapazes. Lá ficarás bem em companhia de minha Tia. 128/

Recomenda a Pedro que estude muito, que dê boa conta de si. Pelo vapor seguinte escreverei mais longamente.

João deve ter os maiores cuidados com sua saúde. Lucena escreveu-me a este respeito. Não duvido que a nosso filho agrade mais a vida da cidade, mas ele deve preferir o lugar que mais convenha ao seu estado.

Não é por gosto nem para gozar que eu estou aqui, passando às vezes horas e horas insuportáveis, e quase condenado a não conhecer as belezas, curiosidades e distrações da Europa.

Resigne-se o nosso filho aos incomodos e desgostos, que lhe forem impostos pelo tratamento a que deve sujeitar-se em quanto é tempo. Ouça os conselhos dos medicos e de amigos cuja experiência é digna de ser consultada. Estou cada vez mais grato ao Dr Aquino pelo que me disseste em tua carta. Escrevo-lhe. 28/29

Ainda não recebi a medida de Albertina que deve vir por intermedio do Visconde do Livramento. Terei muito prazer em fazer o que ela deseja. Cumprirei o que prometi. 29/30

Adeus. Escrevo hoje a ti somente. Muitas saudades e lembranças a todos.

Teu de coração

J. Alfredo

P.S. Antes de receber a tua carta, a que respondo, eu já tinha escrito ao ^{8-37 31}Freitas. Não posso esquecer este amigo e sua família. Tu sabes quanto eu os prezo.

Eu bem quizera escrever a todos os amigos, mas não posso fazer tudo de uma vez. Continuo a sentir-me incomodado quando estou sentado muito tempo.

Estou muito grato aos amigos que te procuram. Já escrevi a alguns, e hei de escrever a todos.

De Belarmino bão tenho recebido cartas.

Já ha muito frio. Vivo como preto de engenho junto do fogo. Agora mesmo mandei acende-lo, porque tenho as mãos tão frias que mal posso escrever.

Arquivo João Alfredo.

Primeira viagem à Europa

Paris, 19 de 9bro de 1878

Sinhá,

Pelo ultimo vapor não recebi carta tua. Yôyô escreveu-me duas linhas.

José Honorio me tem falado de incomodo que sofreste, mas Yôyô diz: todos de casa ficam bons.

Desejo que tenhas a melhor saude, e muita resignação. Espero em Deus que a nossa separação não será longa, e que voltarei com saude.

O Dr Joaquim Corrêa leva dois vestidos para ti. Custaram os dois 500 francos. Pareceu-me que devia mandar agora vestidos de passeio, e levar os melhores em meu regresso. Estimarei que estejam do teu agrado. Receio que, não tendo sido experimentados, tenham algum defeito. As costureiras aqui experimentam os vestidos mais de uma vez.

Eu continuo a passar de modo que tenho as mais fundadas esperanças de cura. O medico mandou suspender o uso dos remedios; diz que é preciso estar em observação, esperando o resto do tempo, do clima e do regime. Espero que em janeiro poderei abraçar-te, e aos nossos filhos, e aos parentes e amigos.

Muitas saudades aos meninos e especialmente à Eugeninha

Muitas lembranças aos nossos de Goiana. Teu irmão Be-
larmino não me escreve ! Recomendações a ele, à Senho-
ra e às meninas.

Teu de coração

J. Alfredo

P.S. As meninas estão boas.

Arquivo João Alfredo

Paris, 2 de Xbro de 1878

Sinhá,

Tenho sabido por outras pessoas do incomodo que tiveas-te, mas tu nada me disseste. Felizmente as mesmas pessoas já me disseram que ficavas boa. Desejo que tenhas sempre a melhor saude, e muita resignação durante a minha ausencia, que, espero em Deus, não se prolongará muito.

Estou com muitos cuidados a respeito da saude de Yô-yô e de João. Escrevo ao primeiro recomendando que ele e o irmão dem à propria saude a importancia que ela tem.

Fiquei satisfeito com as noticias que tive dos outros nossos filhos. De Eugeninha falaram-me diversas pessoas, e todos dizem que está muito interessante. Deus me conceda a felicidade de ve-los a todos bons e alegres no meu regresso.

Tenho passado bem, e nutro esperanças de voltar inteiramente livre dos incomodos, que me obrigaram a fazer a viagem. Dizem-me que devo esperar mais algum tempo o bom efeito do clima. Não seu se terei paciencia. Depois d'amanhã parto para Londres em companhia de Totonio e José Rosa, filho do nosso amigo Albino. Depois irei

a Italia com os mesmos companheiros. Desejo muito conhecer a capital de Inglaterra e Roma. Feitas estas viagens, tomarei a minha resolução definitiva a respeito de minha volta ao Brasil, passando pela Espanha e por Portugal.

As meninas estão boas e alegres. Mas Nazaré nas ultimas semanas não tem ganho as medalhas e premios, que faziam o seu orgulho e a inveja de Conceição. Esta ultimamente foi mais feliz. Eu disse-lhes que, se vadiassem, voltariam para o Brasil como incapazes de aprender. Ambas prometeram-me que amanhã, domingo, eu as verei com medalhas no peito. É nas 4^{as} feiras e domingos que eu as vejo: são os dias de visita.

Elas suportam bem o frio, e eu o tenho suportado melhor do que esperava. Hoje caiu muita neve. Assim mesmo saí à rua para tomar providencias relativas à viagem de Londres. Em casa tenho sempre fogo, e vivo perto da chaminé. Agora é que compreendo o prazer dos pretos do engenho.

As tuas encomendas e de Candinha e dos filhos irão oportunamente. A Baroneza prometeu-me apronta-las durante minha ausencia, e, o que muito estimei, não sair de Paris enquanto eu não voltar para ver as meninas e cuidar delas, se fôr preciso.

Adeus. Muitas saudades a todos, à minha Tia, a teur irmãs, a todos da família e amigos.

Teu de coração

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo

C/2

Paris, 8 de Xbro de 1878

Sinhá,

[Escrevi em data de 7, ontem, e falei das meninas .Volto neste momento do collegio, e vi-as ambas com as suas medalhas - premio que obtiveram na ultima semana. Como ha tempo, escrevo estas linhas que vão pelo mesmo vapor, e que completam a minha carta anterior, repetida por intermedio de Yôyô.

[Nossas filhas estão contentes, e Nazaré gabou-se de estar falando francês com melhor acento do que o de sua mana.

[Adeus. Saudades a todos

Teu de coração

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo

Primeira viagem à Europa

Paris, 23 de Xbro de 1878

Sinhá,

Recebi tuas cartas de 21 e 29 de 9bro, estimei muito as noticias que me deste de ti e de nossos filhos . Cartas do Rio de Janeiro, de 22 do mesmo mês, escritas por Xico Sayão e por Pedro, dão-me a grata noticia do ultimo exame deste e dos dois de Batista. Fiquei contentissimo. Isto foi um bom remedio para mim. Ora, graças a Deus. Batista deu-me imenso prazer.

É preciso que ele se conserve no Rio sob os cuidados de nosso otimo amigo Xico Sayão. Vou escrever-lhes. Pedro fala em ir para S. Paulo. Escreverei a este respeito. Prefiro que ele, se insiste em estudar direito, comece no Recife. Irá depois, no 2º ano, para S. Paulo. Estive em Londres, e passei bem, apesar do frio e dos nevoeiros, que fazem os dias escuros como as noites . Agora pretendo ir à Italia, e é possivel que vá por Berlim e Munich. Desejo ver parte d'Alemanha, e exponho-me ao frio, que é grande, para não demorar o meu regresso ao Brasil. Serão meus companheiros os mesmos que foram a Londres: Totonio e José Silva, excelentes amigos, que muito me obsequiaram com os seus cuidados.

Ainda não estou inteiramente bom, mas faço grande diferença, e tenho fé em Deus, que voltarei curado.

Nossas filhas passam bem. Hão de passar comigo o dia de natal; jantaremos em casa do Nioac, e lá nos lembraremos de ti, no teu aniversário. Depois não de ter oito dias de férias no principio de janeiro. Quando se recolherem de novo ao convento, partirei para a Italia lá para 10 ou 12 de janeiro.

Já pedi licença ao Senado para não perder o subsidio até a minha volta, e escrevo para o Rio recomendando que do que se receber se envie parte a ti.

Como sabes, desejo que faças sempre o que mais te agrada, e fico contente com a resolução que tomaste de esperar-me em companhia de Belarmino.

Adeus. Muitas saudades aos nossos filhos, e especialmente à Eugeninha. Saudades também à Candinha e às meninas. Saudades aos nossos parentes e amigos.

Peço-te que tenhas paciencia por mais alguns dias. Minha demora aqui reduz-se ao tempo necessario, primeiramente para tratar de minha saude e em segundo logar para ver alguma coisa, que devo ver, tendo feito o sacrificio de vir à Europa.

As meninas cada vez se mostram mais dipostas a ficar, e eu não tenho intenção de leva-las. Enquanto a Barone-

za se demorar aqui, e ela pretende demorar-se, estou muito tranquilo; se a Baroneza regressar lá para o fim do ano, aqui fica a familia do Nioac, a quem as meninas vieram entregues.

Adeus.

Teu de coração

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo

Primeira viagem à Europa

E/C

Paris, 7 de Janeiro de 1879

Sinhá,

Escrevi extensamente a Yôyô, e não repetirei o que digo a ele. Estimei muito as noticias que me deste. Deus permita que o novo ano seja mais feliz, e que a minha peregrinação e molestia tenham a compensação de dias pacificos e bons no seio de minha familia.

As meninas passam bem. Voltaram pntem para o convento depois de 7 dias de ferias.

Escrevi ao Xico Sayão, e dei-lhe carta branca: se quiser pode mandar o Pedro para S. Paulo. Escrevi a este nosso filho e ao Batista.

O que faz o nosso Joãzinho ? Dizem-me que está bom. Quer ou não quer estudar ? Talvez se resolva depois de excelentes farofinhas.

Conselhos não lhe faltam. O tempo do constrangimento já passou. Alegram-me as noticias de Eugeninha, de quem tenho sempre muitas saudades.

Recebi as tuas ultimas cartas de 21 e 29 de 9bro e 14 de 10bro. Adeus. Muitas saudades à minha Tia, à minha mãe, aos irmãos e cunhados, enfim a todos da familia e aos amigos.

Recebe o abraço de

Teu de coração

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo